

CAMPANHA SALARIAL 2016

Tadeu ainda não respondeu sobre pedido de reunião. Todos ao Comando hoje, no PB-13

Diretoria do STU e comando de greve orientam todas as unidades a se reunirem pela manhã.

Greve dialoga com o povo

Fotos: Pedro Amatzuzi



Na sexta-feira a greve foi pra rua discutir com a população a crise na universidade pública, o caos na saúde pública, o aumento do desemprego e o mito do ajuste fiscal.

Através de uma aula pública, organizada por estudantes e docentes da Economia e das Artes, nosso movimento aproveitou para dialogar com a

população sobre o passado, o presente e o futuro do nosso país no que diz respeito ao trabalho, educação, saúde, economia e trabalho.

Foram apresentados à população os motivos da greve de 48 dias. E explicado que quando corta verbas públicas o gestor contribui para o desemprego e a precarização do serviço público.

A necessidade de democratizar a mídia também foi pauta da aula.

Cidadãos participaram da discussão. A grande maioria deu depoimentos sobre a precariedade do atendimento no serviço público, indignados com o caos na saúde e com o descaso com a educação pública na cidade.

Às 13h de hoje todas as unidades em greve estão chamadas a enviar representantes para a reunião do Comando de Greve, que acontece no PB-13.

A reunião vai preparar a assembleia de amanhã e iniciativas frente à falta de resposta do reitor ao novo pedido de reunião protocolado no dia 6.

A assembleia de amanhã também será realizada no PB.

AGENDA

11 de julho (segunda-feira)

7h - Café da manhã da Área de Saúde, na entrada FI do HC;

9h - **Concentração no PB e reuniões das unidades;**

12h- Reunião com o Dr. Cremasco para discutir o acordo coletivo, no Auditório do HC;

13h - **Reunião do Comando de Greve, no PB-13;**

21h- Reunião com o Dr. Cremasco sobre o acordo coletivo, no 4º andar (saguão da Psiquiatria).

12 de julho (terça-feira)

Assembleia geral, no PB.

14 de julho (quinta-feira)

Ato público unificado, em SP.

Todos os dias no Casim

8h30 - Reunião do plantão da manhã (recepção)

13h30 - Reunião do plantão da tarde (recepção)

21h - Reunião do plantão da noite (recepção)

ACORDO COLETIVO DA SAÚDE E GREVE NO HC

Jurídico e servidores têm reuniões hoje

Hoje, às 12h e às 21h, o advogado José Antônio Cremasco volta a se reunir com os trabalhadores do HC, Caism, Cecom, Gastrocentro e Hemocentro para organizar o debate sobre as demandas jurídicas do setor e esclarecer dúvidas sobre a renovação do Acordo Coletivo da Saúde.

Seguindo a orientação do Jurídico, a diretoria do sindicato decidiu assinar a renovação, com o entendimento de que neste processo haverá uma cláusula prevendo adendar novos itens ao acordo após negociação entre as partes.

Às 12h a reunião acontece no anfiteatro do HC. E às 21h, no 4º andar (saguão próximo à Psiquiatria).

GREVE AVANÇA - No sábado (9) a diretoria do sindicato publicou na mídia local comunicado à população informando que os trabalhadores da Área de Saúde, em greve desde 23 de maio, estabeleceram em assembleia realizada no dia 5 prazo até hoje para que a reitoria receba os servidores. Caso isso não ocorra, a partir de amanhã o HC será fechado e haverá atrasos nos atendimentos. A responsabilidade está com o reitor.

GREVE UNIFICADA

Inscreva-se e fortaleça o ato do dia 14

O STU está organizando mais uma caravana para engrossar o ato unificado convocado pelo Fórum das Seis para o próximo dia 14 (quinta-feira). A partir das 11h técnico-administrativos, docentes e estudantes da Unicamp, USP e Unesp vão se reunir em frente à reitoria da Unesp, no Centro de São Paulo, para cobrar a reabertura das negociações, isonomia, a incorporação imediata dos 3% conferidos unilateralmente pelo Cruesp aos salários dos trabalhadores da Unesp e o pagamento dos dias parados na USP. O ato também denunciará o arrocho salarial e o desmonte da educação superior pública no Estado.

É importante a participação da Unicamp nesta manifestação, e que todos busquem se inscrever na caravana até às 11h de amanhã pois a coordenação do Fórum solicitou que

as entidades informem estimativa de participação.

Na última sexta o Fórum protocolou pedido de audiência com o vice-governador.



A sexta-feira também foi marcada pelo tradicional Arraiá dos Aposentados. Realizada na Associação Campineira de Funcionários Públicos, a festa teve muita alegria. Confira mais fotos nas fanpages do STU e do Deptº de Aposentados do sindicato (@aposentados.stu.unicamp).

DIREITOS HUMANOS

Comissão Interamericana acolhe denúncia de violação que teve início na Unicamp

A Comissão Interamericana dos Direitos Humanos (CIDH) acolheu processo movido pelo Jurídico do sindicato contra a Unicamp, em razão da suspensão do oferecimento de cirurgia de afirmação do sexo feminino para uma mulher trans*. A partir de agora a CIDH acompanhará o caso, “buscando uma solução amistosa do assunto”.

A ação foi proposta pelo escritório de advocacia Cremasco, que presta assessoria jurídica ao STU. O sindicato entende que esta decisão é de extrema importância, já que um caso local tomou proporções globais e, dessa forma, poderá trazer mais visibilidade aos problemas enfrentados pela comunidade transexual do país. Uma discussão que começou dentro da Unicamp, com acompanhamento desde o início por parte da atual assessoria jurídica é um grande incentivo para a continuidade da árdua luta que se trava todos os dias dentro da Universidade.

Entenda o caso

Em 10/09/1997 o Conselho Federal de Medicina do Brasil regulamentou a realização de cirurgias de afirmação do sexo feminino no país, indicando que “hospital público adequado à pesquisa médica” e hospitais universitários deveriam estabelecer um

processo de avaliação das mulheres transexuais de no mínimo dois anos, onde elas seriam acompanhadas por uma equipe médica multidisciplinar de um médico psiquiatra, um cirurgião, um psicólogo e um assistente social, e autorizadas a realizar o procedimento. A Unicamp iniciou o oferecimento das cirurgias e em 8 de abril de 1998 realizou a primeira delas, com declarações do superintendente da época de que havia outras seis pacientes à espera e que seriam realizadas um máximo de quatro cirurgias por ano.

LM foi internada no HC em fevereiro de 1997, em sua primeira tentativa de suicídio, e passou a receber supervisão médica do Grupo Interdisciplinar de Estudos da Determinação e Diferenciação do Sexo (GIEDS). No ano 2000, o GIEDS confirmou que LM era transexual e em 2001 ela foi admitida no programa de afirmação sexual do hospital para realizar uma série de procedimentos médicos preparatórios para a cirurgia de afirmação sexual. Contudo, em 13 de março de 2001, quando foi internada para modificar a estética de sua laringe, os problemas começaram com o cancelamento da cirurgia por ausência do médico anestesista. Após isto, o hospital informou que não teria condições de manter a

equipe multidisciplinar exigida pelo CFM e, por isso, LM deveria procurar outro hospital para realizar sua cirurgia.

Na época apenas cinco hospitais públicos realizavam o procedimento, sendo um deles o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, que além de não estar recebendo novas pacientes, se negava a utilizar os diagnósticos dos médicos do HC/Unicamp. Diante do não atendimento em ambos os hospitais e da impossibilidade de buscar alternativas, a vítima teve seu estado psicológico deteriorado e chegou ao ponto de mutilar seus genitais em janeiro de 2002.

Após todo o sofrimento, em 8 de novembro de 2002 foi dada entrada no processo contra a Unicamp, solicitando tanto a realização da cirurgia de afirmação sexual quanto indenização por danos morais, mas em 8 de fevereiro de 2006 o juiz de primeira instância negou o pedido. Ao decorrer de quase seis anos de disputas judiciais perdidas, incluindo a negativa do recurso perante o Tribunal de Justiça de São Paulo, a saída foi denunciar o Estado brasileiro à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, com sede em Washington (EUA).

Agora, LM poderá servir de exemplo de luta pelos direitos das pessoas transexuais em todo o país.